

Governo segue monitorando situação dos rios do Acre

MARIA MEIRELLES

30.12.2017 9:00

ATUALIZADO 29.12.2017 ÀS 14:05

De acordo com as previsões do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), as chuvas no trimestre dezembro, janeiro e fevereiro serão acima da média, o que pode ocasionar na elevação dos níveis dos rios.

O governo do Estado, por meio da Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais (CEGdRA), em parceria com as prefeituras, tem monitorado a situação dos mananciais no Acre.

Em decorrência das últimas chuvas, o Rio Acre na capital apresentou elevação nos últimos dias, registrando nesta quinta-feira, 28, a cota de 11,48 metros, segundo medição da Defesa Civil.

Em Rio Branco, a cota de alerta é de 13,50 metros e de transbordamento, 14 metros. Na última quarta-feira, 27, o prefeito Marcus Alexandre lançou o Plano de Contingência Contra Enchentes 2018, como maneira preventiva aos possíveis eventos durante o inverno.

Interior

Em Assis Brasil, o manancial registrou 4,11 metros nesta manhã. No município, a cota de alerta é de 11,30, enquanto a de transbordamento é de 12,50 metros. Em Brasileia, o manancial apresentou 1 centímetro de vazante entre as 6 e as 9 horas, marcando 6,09 metros.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-segue-monitorando-situacao-dos-rios-do-acre/>

Na Semana Chico Mendes, debate marca práticas sustentáveis no Acre

SAMUEL BRYAN

20.12.2017 9:52

ATUALIZADO 20.12.2017 ÀS 15:05



Debate sobre práticas sustentáveis e participativas teve como base a experiência do Acre e sua participação na Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

Como parte da programação da Semana Chico Mendes, foi realizado na tarde desta terça-feira, 20, no auditório da Biblioteca da Floresta, um debate sobre práticas sustentáveis e participativas, tendo como base a experiência do Acre e sua participação na Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas (COP) deste ano, na Alemanha.

Participaram do debate a presidente do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Magaly Medeiros, o assessor especial dos Povos Indígenas, Zezinho Kaxinawá, ambos participantes da COP23, além da estudante de engenharia florestal, Ana Clara, e a representante da Associação dos Professores Indígenas, Alana Manchineri.

Magaly Medeiros ressaltou como a figura do seringueiro e ambientalista Chico Mendes conseguiu mobilizar o mundo na ideia de que homem e floresta podem conviver sem

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
DEZEMBRO 2017**

práticas predatórias. E a COP foi esse momento de discutir desenvolvimento com preservação ambiental.

“Hoje o Acre está na vanguarda de políticas ambientais e da discussão do clima. Somos o único estado do país com um IMC e chegamos na COP23 com uma redução de 64% no desmatamento ilegal nos últimos doze anos, apostando em desenvolvimento econômico e social aliado a preservação ambiental”, conta Magaly.

O assessor dos povos indígenas, Zezinho Kaxinawá, destacou ainda como hoje todos os povos indígenas tem tomado contrapartida nas tomadas de decisões de políticas públicas no governo do Acre, seguido pelas preocupações de Alana Manchineri sobre como práticas predatórias no mundo todo afetam populações tradicionais.

A estudante de engenharia Ana Clara enriqueceu ainda o debate destacando preocupações com aberturas na legislação federal que podem prejudicar e trazer retrocessos na política nacional de preservação ambiental.

<http://www.agencia.ac.gov.br/na-semana-chico-mendes-debate-marca-praticas-sustentaveis-no-acre/>

Acre é contemplado com R\$ 12,2 milhões em Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia

POR MARIA MEIRELLES, COM INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

20.12.2017 9:25

ATUALIZADO 22.12.2017 ÀS 11:36



A cerimônia de assinatura do contrato foi realizada em Brasília (Foto: Gilberto Soares/MMA)

Reconhecido pelos resultados da política de desenvolvimento sustentável, o governo do Acre foi contemplado com R\$ 12,2 milhões para executar o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, no estado.

Mais de 60 milhões de dólares serão investidos em ações de sustentabilidade na Amazônia Legal. O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, participou nesta terça-feira, 19, da assinatura de contrato que libera recursos do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, financiado pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF).

O contrato foi assinado entre o Banco Mundial, que atua como agência implementadora, e a Conservação Internacional (CI) e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), ambos executores.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

No Acre, o recurso será aplicado na gestão de Unidades de Conservação, no desenvolvimento de cadeias de valor da biodiversidade, regularização ambiental e salvaguardas socioambientais, bem como na proteção e recuperação da vegetação nativa.

Em 2017, o estado reduziu 34% do seu desmatamento ilegal, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O dado aponta o êxito da política acreana de valorização do ativo ambiental, executada em parte pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), que é responsável por desenvolver o Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia, na região.



Edegard de Deus destacou os avanços da política de desenvolvimento sustentável no Acre (Foto: Gilberto Soares/MMA)

“O projeto traz para Amazônia investimentos significativos para a construção do desenvolvimento sustentável. Vai além de ações de comando, controle e fiscalização do desmatamento, vai auxiliar na restauração florestal, fomento produtivo e conservação da biodiversidade. Portanto, somos muito gratos ao MMA e Banco Mundial pela firme decisão de apoiar significativamente a conservação da floresta e o uso sustentável dos nossos recursos”, salientou o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus, durante a assinatura do contrato, em Brasília.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

Além da Sema, o projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, no Acre, também agrega iniciativas do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC) e Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac).

Sobre o programa

O projeto tem o intuito de melhorar a sustentabilidade dos sistemas de Áreas Protegidas, reduzir as ameaças à biodiversidade, recuperar áreas degradadas, aumentar o estoque de carbono, desenvolver boas práticas de manejo florestal e fortalecer políticas e planos voltados à conservação e recuperação da floresta.

Financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) com a parceria do Banco Mundial, a iniciativa promove a interação entre Brasil, Peru e Colômbia no desenvolvimento de políticas direcionadas à proteção da biodiversidade e mudança do clima.

Como o Acre está localizado em uma região de fronteira, e possui mais de 47% do seu território composto por áreas protegidas, torna-se estratégico para a execução do projeto.

Com duração de seis anos, o programa é coordenado pelo MMA em parceria com os órgãos vinculados e os governos do Acre, Amazonas, Rondônia e Pará.

<http://www.agencia.ac.gov.br/acre-e-contemplado-com-r-122-milhoes-em-projeto-paisagens-sustentaveis-da-amazonia/>

Acre celebra sua cultura e história com Prêmio Chico Mendes de Florestania 2017

ARISON JARDIM

16.12.2017 11:27

ATUALIZADO 18.12.2017 ÀS 20:27



Tião Viana, acompanhado de Ilzamar Mendes (E) e Ângela Mendes, viúva e filha de Chico Mendes, realizou a entrega dos prêmios (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em uma noite de emoção e reconhecimento das lutas socioambientais do Acre, o governo do Estado realizou a entrega do Prêmio Chico Mendes de Florestania nesta sexta-feira, 15. Os homenageados foram Colleen Scanlan Lyons, Francisca Arara e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, representado por seu presidente Francisco de Assis.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

A escolha dos premiados marca um ano de conquistas para as questões ambientais e sociais no estado, além de dar luz à história de luta desses personagens. Cada um dos homenageados teve papel importante seja no avanço da organização social dos povos indígenas, na luta por direitos aos extrativistas e na construção de políticas públicas e projetos internacionais que contribuem para o desenvolvimento do Acre.

Ainda, aqueles que recebem esta honraria, ajudam a levar a história e a força de Chico Mendes por mais anos. “O mundo não entendia o socioambientalismo, não entendia a crise ecológica que estava chegando para o planeta. Mas quando Chico via o fogo das derrubadas e queimadas pouco inteligentes, da destruição de direitos humanos dos extrativistas, ele já dava uma mensagem para o amanhã do planeta”, declarou o governador Tião Viana.

O governador destacou que todo o avanço que ocorre no Acre e em parte do mundo, é fruto da mensagem que Chico carregou durante sua vida, ceifada por criminosos que desejam o fim dos extrativistas e da floresta. “Nós seguimos firmes em uma luta pelo desenvolvimento sustentável e pela melhoria de vida para os povos da floresta. Esse ambiente está entre nós porque tivemos uma geração inteira dedicada, mas sobretudo porque teve Chico Mendes, que traduzia um sentimento novo para o mundo”, disse Tião Viana.

Os premiados



A escolha dos premiados marca um ano de conquistas para as questões ambientais e sociais no estado (Foto: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

Ângela Mendes, filha do líder seringueiro e presidente do Comitê Chico Mendes, um dos organizadores do evento, falou sobre o novo momento em que o estado vive. “Esse prêmio vem dizer que a gente não está mais lá na década de 70 e 80 em que se matava trabalhador a torta e a direita. A gente avançou no tempo e se fortaleceu, tem o sindicato organizado. Ao contrário do passado, a gente tem um Estado que não protege bandido, tem um Estado que apoia trabalhador e trabalhadora rural nesse país”, disse.

Agraciada na categoria Internacional, Colleen não pôde estar presente no ato, mas enviou sua mensagem de agradecimento em vídeo e acompanhou toda a cerimônia pela internet. Emocionada, ela lembrou de momentos únicos em sua adolescência, quando interpretou Chico Mendes em uma peça teatral.

Colleen falou também dos aprendizados que teve ao conhecer a história de Chico, mesmo que distante do Acre, em seu país de origem, Estados Unidos. Ela explica que tirou três conceitos da mensagem do líder acreano: trabalhar nas fronteiras, de forma interdisciplinar e com união.

“Quando eu penso sobre o modelo do Acre, como que vocês estão juntando desenvolvimento econômico, conservação da natureza e também a cultura indígena e extrativista, estamos trabalhando juntos para o desenvolvimento sustentável desse mundo que temos e isso é fundamental”, disse. Ela pontuou ainda que “o modelo do governo do Acre é muito forte e está mostrando para o mundo como que podemos avançar juntos”.

Francisca Arara, originalmente chamada de Yaka, é do povo indígena Shawãdawa. Atualmente é coordenadora da Organização dos Professores Indígenas do Acre (Opiac) e levou para a Conferência do Clima deste ano, na Alemanha, a mensagem dos povos acreanos.

“Quando a gente fala da política que o Acre tem de gestão territorial, de valorização do agente agroflorestal, do nosso jeito de produzir e de pensar a sustentabilidade, da riqueza em que vivemos, de manter a floresta em pé e nossa cultura, isso causa impacto para outros locais”, afirmou. Francisca foi agraciada na categoria Iniciativa Estadual.

De suas lembranças de infância, quando via Chico e os companheiros subindo o Rio Juruá para organizar os povos da floresta, ela traz a mensagem de que: “Sem a união,

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

nós não conseguimos chegar em lugar nenhum. Estamos aqui para dar continuidade a essa luta”.

Já o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Xapuri é um dos berços da organização de luta de Chico Mendes, nas décadas de 1970 e 80. Após a morte de seu líder maior, passou por alguns problemas, mas atualmente segue firme na luta pelos companheiros das Reservas Extrativistas e comunidades rurais do município. Este ano, ele completa 40 anos e foi agraciado na categoria Iniciativa comunitária, rural e florestal, levando R\$ 10 mil para contribuir em sua reorganização.

Francisco de Assis, presidente do STR, representou os companheiros que estavam na platéia e os que estavam na floresta. “Esse prêmio a gente recebe em nome de todos os trabalhadores rurais. Ele significa o reconhecimento na continuidade da luta que Chico Mendes tinha na luta pela defesa do homem, da floresta, da posse da terra. A luta para que o homem da floresta, seringueiro e indígena, pudesse continuar vivendo em sua terra, tendo sossego e pudesse produzir de uma forma sustentável”, disse.

Assis também lembrou uma das mensagens mais importantes deixadas pelo homem que ousou levar para o mundo uma luta acreana, que se torna hoje uma luta de civilização pela proteção do futuro da terra. “É possível o homem buscar sua melhora de vida, morando na floresta e conservando seus recursos naturais”, declarou.

Perfis

•Categoria Iniciativa Estadual



Francisca é uma liderança atuante no movimento de mulheres indígenas no Brasil (Foto: Sérgio Vale/Secom)

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
DEZEMBRO 2017**

Francisca Oliveira Lima Costa Arara (Yaka Shawādawa) é professora e liderança indígena, nasceu em 21 de novembro de 1977, no rio Cruzeiro do Vale, afluente do Juruá, na Colocação Repartimento, atual Terra Indígena Arara do Igarapé Humaitá.

É filha de Aidê Varella Arara e Francisco Albani Oliveira Arara. Seu pai foi liderança Arara que lutou pela demarcação da terra indígena ao lado de sua mãe Aidê. Tem nove irmãos, sendo a única filha mulher. Coursou o ensino fundamental na escola indígena de sua aldeia e o Magistério Indígena no Centro de Formação dos Povos da Floresta. Fez graduação na UFAC – Campus Floresta em Cruzeiro do Sul, Acre. É casada com Altemiro Pereira Costa. Mãe do Marcio, do Yuri, do Jardel, da Anari e do Ian. Francisca é coordenadora da Organização dos Professores Indígenas do Acre/OPIAC e membro do Conselho Político da RCA.

Francisca é uma liderança atuante no movimento de mulheres indígenas no Brasil. Foi uma das organizadoras do Encontro de Mulheres Indígenas no Acre, que ocorreu de 29 a 31 de agosto deste ano, em Rio Branco, que reuniu representantes de diferentes povos da Amazônia brasileira e da região de Madre de Dios, no Peru.

•Iniciativa internacional



Colleen é uma das coordenadoras do GCF e trabalha na parceria entre as universidades do Acre e do Colorado (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Colleen Scanlan Lyons nasceu em 15 de abril de 1968, em Bemidji, Minnesota, quando seu pai, o Dr. Edward Scanlan, trabalhava na reserva indígena Red Lake, dos índios Chippewa.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

Após a faculdade, trabalhou como educadora ambiental, ensinando estudantes nas montanhas de San Bernardino e nas florestas do sul da Califórnia. Após um ano, fez mestrado em Administração Internacional na Escola de Treinamento Internacional (Brattleboro, Vermont). Foi desse processo que nasceu o amor de Colleen pelo Brasil. Morou em Manaus por quase um ano para completar um estágio no Instituto Nacional de Pesquisa sobre a Amazônia (INPA), como parte de seus estudos.

Colleen obteve um mestrado e doutorado em antropologia cultural pela Universidade do Colorado em 2010. O trabalho de campo para sua tese focou nas questões ambientais e nos movimentos sociais na Mata Atlântica da Bahia.

Colleen Scanlan Lyons é antropóloga cultural, líder de projeto, pesquisadora e contadora de histórias. É apaixonada por projetos que promovam a conservação florestal e a inclusão social para o desenvolvimento sustentável. Atualmente atua como Diretora de Projetos da Força Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas e codiretora do Laboratório de Inovação em Políticas de Energia e Meio Ambiente (LEEP).

Também desenvolve gerenciamento de projetos, com foco nos aspectos sociais da conservação florestal e da participação, mobilização e capacitação da comunidade. Atua nos programas de intercâmbio educacional entre o governo do Estado e a Universidade Federal do Acre (Ufac).

•Iniciativa comunitária, rural e florestal



O STR/Xapuri é presidido pelo extrativista Assis Monteiro de Oliveira, que compõem a chapa (Foto: Sérgio Vale/Secom)

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
DEZEMBRO 2017**

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (STR/Xapuri) foi a trincheira de resistência nos anos de chumbo do desmatamento e da bovinização da região nas décadas críticas de 1970 e 1980, que culminou com o assassinato de Chico Mendes em 22 de dezembro de 1988.

Com a morte de Chico Mendes, seus companheiros continuaram na luta, alguns anos depois o Sindicato caiu nas mãos de seus opositores. Após 11 anos, os antigos companheiros de Chico retomaram a administração da instituição.

O STR/Xapuri é presidido pelo extrativista Assis Monteiro de Oliveira, que compõem a chapa “Nossa luta, nossa história”, composta por 32 pessoas da Reserva Extrativista Chico Mendes.

<http://www.agencia.ac.gov.br/acre-celebra-sua-cultura-e-historia-com-premio-chico-mendes-de-florestania-2017/>

Semana Chico Mendes inicia com atividades em Xapuri e Rio Branco

MARIA MEIRELLES

15.12.2017 P16:16

ATUALIZADO 21.12.2017 ÀS 10:21

A semana que propaga os ideais do líder seringueiro e ambientalista Chico Mendes iniciou nesta sexta-feira, 15, com o lançamento da segunda edição da Semana Nacional de Economia Solidária, promovido em frente ao museu Chico Mendes, em Xapuri.

Se estivesse vivo, Chico completaria hoje 73 anos. A Semana Chico Mendes é promovida pelo Comitê Chico Mendes, com o apoio do governo do Estado, com o objetivo de reconhecer e estimular atividades, programas e ações que têm como principal finalidade consolidar o conceito de Florestania.

O tradicional Prêmio Chico Mendes de Florestania é entregue na tarde desta sexta-feira, na Praça do Seringueiro, Centro de Rio Branco. Conferida anualmente pela Fundação de Cultura Elias Mansour (FEM), a premiação foi em criada em 2004, como forma de reconhecer personalidades, iniciativas e instituições que atuam na conservação do meio ambiente.

Na programação que se encerra dia 22 de dezembro, data que marca os 29 anos de morte de Chico Mendes, constam inúmeras atividades como o lançamento do livro “Pássaro sem Rumo – Uma Amazônia chamada Genésio”, na terça-feira, 19, escrito por Genésio Ferreira da Silva, testemunha chave no processo de condenação dos assassinos do ambientalista.

A Semana Chico Mendes conta ainda com o apoio do Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (STR/Xapuri), Cooperacre, Embrapa, Instituto Federal do Acre (Ifac), Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA), Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol), gabinetes da deputada estadual Leila Galvão, deputado federal Raimundo Angelim e senador Jorge Viana, entre outros parceiros.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

Confira a programação na íntegra:



Dia 15/12

Lançamento da Semana Nacional da Economia Solidária
Local: Em frente à Casa de Chico Mendes - Xapuri
Horário: 09:00

Entrega do Prêmio Chico Mendes
Lançamento do Núcleo Jovem do Comitê Chico Mendes
Local: Biblioteca Pública
Hora: ainda em definição

Dia 16/12

Circuito Chico Mendes de Ciclismo
Federação Acreana de Ciclismo
Local: Concha Acústica/Biblioteca da Floresta
Fazer a inscrição no link, disponível no evento
Horário: 15h (concentração)

Dia 17/12

Atividades com crianças no Parque Chico Mendes
Horário: 8:30

Dia 18/12

Atividades no PAE - Cachoeira
Local: Colocação Fazendinha - Xapuri
Horário: 8:00

Dia 19/12

Lançamento do Livro "Pássaro sem rumo" Uma Amazônia chamada Gênésio
Local: Livraria Paim
Horário: 16:00h

Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP): Costurando e planejando práticas sustentáveis e participativas
Local: Biblioteca da Floresta
Horário: 17:00h

Dia 20/12

Seminário "O desenvolvimento do extrativismo e Economia Solidária no Acre"
Local: Auditório do STR-Xapuri
Horário: 08:00 às 12:00

Dia 21/12

Turismo de Base Comunitária: Oportunidades e Desafios
Local: Biblioteca da Floresta
Horário: 17:00

Seminário: A Função Social da Terra
Local: Auditório do STR-Xapuri
Horário: 9:00 às 16:30

Dia 22/12

Seminário: Ensino superior e pedagogia da floresta na Reserva Chico Mendes
Local: Auditório do STR-Xapuri
Horário: 7:30 às 16:00

Peregrinação ao Túmulo de Chico Mendes
Local: Xapuri
Horário: 16:00

Missa na Igreja Matriz
Local: Xapuri
Horário: 17:00

Seringal Cultural
Local: Centro Cultural Lidia Hammes - Aeroporto Velho
Horário: 15:00 às 22:00

<http://www.agencia.ac.gov.br/semana-chico-mendes-inicia-com-atividades-em-xapuri-e-rio-branco/>

Órgãos de meio ambiente e defesa debatem estratégias de atuação no inverno

MARIA MEIRELLES
14.12.2017 9:30
ATUALIZADO 13.12.2017 ÀS 16:47

Em decorrência do fenômeno natural La Niña, o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) estima chuvas acima da média para o trimestre – dezembro, janeiro e fevereiro. Buscando se antecipar aos acontecimentos, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), realizou nesta quarta-feira, 13, a reunião de trabalho pré-cheia.



O evento reuniu órgãos de defesa e resposta de eventos extremos (Foto: Ângela Peres/Secom)

O encontro, também promovido no Vale do Juruá, conta com o apoio do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Agência Nacional de Águas (ANA) e do Sipam.

Para traçar as estratégias, a Sema e IMC reuniram representantes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Prefeitura de Rio Branco, Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa) e demais instituições ligadas à gestão de riscos ambientais e dos recursos hídricos no auditório do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
DEZEMBRO 2017**

Magaly Medeiros, diretora-presidente do IMC, observa que a reunião é realizada anualmente. “Desde 2011 atuamos na prevenção dos eventos extremos. Hoje discutimos os possíveis cenários para que, em caso de uma elevação dos rios acima do normal, o Estado garanta a segurança e o bem-estar da sociedade. Essa atividade compõe o Plano de Adaptação de Mudanças Climáticas”, salientou a gestora.

O pesquisador em geociências do CPRM, Giancarlo Bonotto, destaca a importância dos governos aturem na prevenção dos eventos naturais. “Estamos desenvolvendo uma ferramenta com antecedência de previsão de alguns dias, que vai auxiliar diretamente a Defesa Civil de Rio Branco. Em três anos aconteceram, no Acre, a maior enchente e a terceira pior estiagem, o que nos aponta que alguma está mudando. Por isso a importante de se planejar ações de mitigação do efeitos”.

Nos últimos anos, é possível observar a predominância de eventos extremos na bacia da Amazônia Ocidental. Em 2014, por exemplo, o Rio Madeira registrou uma cheia histórica sem precedentes, enquanto o Rio Acre, em 2015, desafiou os sistemas de previsão e modelagem hidrológicos. Neste ano, o Rio Juruá desabrigou milhares de acreanos.

<http://www.agencia.ac.gov.br/orgaos-de-meio-ambiente-e-defesa-debater-estrategias-de-atuacao-no-inverno/>

Encontro debate plano de atuação em possível enchente no Vale do Juruá

MARIA MEIRELLES
11.12.2017 17:24
ATUALIZADO 12.12.2017 ÀS 12:05



O encontro discutiu medidas de atuação e traçou estratégias (Foto: Cedida)

Nos últimos anos, é possível observar a predominância de eventos extremos na bacia da Amazônia Ocidental. Em 2014, por exemplo, o Rio Madeira registrou uma cheia histórica sem precedentes, enquanto o Rio Acre, em 2015, desafiou os sistemas de previsão e modelagem hidrológicos. Neste ano, o Rio Juruá desabrigou milhares de acreanos.

Para se antecipar aos fenômenos e traçar estratégias de atuação em 2017, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), em parceria com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Agência Nacional de Águas (ANA) e Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), realizou nesta segunda-feira, 11, a reunião de trabalho pré-cheia, em Cruzeiro do Sul.

O encontro reuniu representantes das Defesas Civil dos municípios do Juruá, Corpo de Bombeiros e demais instituições ligadas à gestão de riscos ambientais e dos recursos hídricos no auditório do Centro de Educação Profissional (Cedup).

“A Comissão Estadual de Riscos Ambientais, como nos anos anteriores, iniciou os trabalhos de pré-cheia. Reunimos no Juruá os principais gestores da área para discutir, com base nas previsões, as providências que devem ser tomadas de maneira

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2017

preventiva em possíveis inundações dos rios desta região”, afirmou o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus.



O evento reuniu os órgãos de defesa (Foto: Cedida)

Vera Reis, diretora técnica do IMC explica os desdobramentos da reunião. “Fortalecemos o trabalho integrado entre o Estado e os municípios, no apoio a gestão de riscos, construindo alternativas de apoio, como a presença de leituristas [responsáveis pela medição dos rios] nas áreas de difícil acesso, como Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Moa. Surgiu ainda a ideia de criar uma sala de situação nas regionais e capacitação dos representantes do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil Municipal”, salientou a gestora.

Previsão

De acordo com o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), a previsão para o trimestre – dezembro, janeiro e fevereiro – são chuvas acima da média para todo o estado. Ocasionalmente por influência do evento La Niña, que tende a aumentar o volume de precipitações em toda a Região Amazônica.

“Serão chuvas volumosas e podem gerar alguns transtornos. Não esperamos uma cheia como foi a de 2015, mas poderemos ter uma nova alagação em 2018. Tudo isso por influência do La Niña, que está atuando com baixa intensidade. Contudo, influência no clima da Amazônia”, frisou meteorologista do Sipam, Luiz Alves.

<http://www.agencia.ac.gov.br/encontro-debate-plano-de-atuacao-em-possivel-enchente-no-vale-do-juruá/>

Audiência pública na Câmara Federal aborda variabilidade climática na Amazônia

MARIA MEIRELLES

05.12.2017 16:02

ATUALIZADO 05.12.2017 ÀS 19:17



Magaly Medeiros destacou os resultados da política de desenvolvimento sustentável do Acre (Foto: Assessoria Leo de Brito)

A Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (Cindra), da Câmara Federal, promoveu nesta terça-feira, 5, um debate sobre a variabilidade do clima na Amazônia brasileira. A audiência pública foi proposta pelo deputado acreano Leo de Brito, que tem encabeçado debates sobre estudos acerca dos eventos extremos recorrentes na região.

Leo de Brito, que participou recentemente da 23ª Conferência do Clima (COP23), em Bonn na Alemanha, explica que a mudança do clima é uma realidade que está atingindo a Amazônia. “Basta verificar os fenômenos ocorridos nos últimos anos, sobretudo em relação à incidência de inundações e secas”, salientou o parlamentar.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
DEZEMBRO 2017**

“Isso obviamente preocupa os setores produtivos, mas também o futuro da Amazônia. Daí a importância de se discutir o assunto na Câmara Federal.”

Para discorrer sobre o tema, os deputados dispuseram da presença da diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas do Acre, Magaly Medeiros, e da diretora-técnica Vera Reis, da assessora do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), Darly Henrique Silva, e do diretor do Departamento de Florestas e de Combate ao Desmatamento da Secretaria de Mudança do Clima e Floresta do Ministério do Meio Ambiente, Jair Schmitt.

Os efeitos da variabilidade climática na Amazônia Sul-Occidental – fronteira Brasil, Bolívia e Peru – foram apresentados pela cientista Vera Reis, que apontou a lista de eventos extremos dos últimos 13 anos, a começar pela ocorrência de incêndios florestais na fronteira, em 2005, finalizando com a seca da Bacia do Rio Acre em 2017.

“Nós consideramos extremamente importante que essas discussões sejam diversificadas em todos os segmentos sociais, no sentido de que as informações, os conhecimentos gerados sirvam de subsídio para políticas públicas de conservação e manutenção da Região Amazônica e desenvolvimento de mecanismos de adaptação necessários”, observou Vera Reis.

Nos últimos anos, o governo do Acre tem promovido uma política de valorização do ativo ambiental e inclusão social, refletida na melhoria da qualidade de vida dos acreanos e crescimento socioeconômico do estado. A unidade federativa foi a primeira no mundo a desenvolver o Programa Global REM (REDD Early Movers – pioneiros na conservação), financiado pelo banco alemão KfW.

Magaly Medeiros apresentou aos parlamentares as ações e resultados do Sistema de Incentivos aos Serviços Ambientais (Sisa). “No Acre, estamos enfrentando os desafios com medidas de adaptação, além de trabalho preventivo a partir da análise da variabilidade climática. Temos uma política em curso que visa mitigar os efeitos da mudança do clima e, assim, garantir uma resiliência nos processos das atividades humanas”, frisou a gestora.

<http://www.agencia.ac.gov.br/audiencia-publica-na-camara-federal-aborda-variabilidade-climatica-na-amazonia/>